

# 12 de Outubro DIA DE LUTA PELA VINGANÇA de todos aqueles que como Ribeiro Santos deram a vida por uma sociedade livre da exploração e opressão!

Na tarde do dia 12 de Outubro de 1972, apareceu na cantina de Económicas um indivíduo que, pelas suas atitudes, levantou suspeitas em alguns estudantes, que lhe pediram a identificação. Fugiu sempre a essa identificação, ora dando um nome ora dando outro, acabando por ser encontrado em seu poder papéis, em duplicado, com notas em estilo claramente pidesco (como, por exemplo, alusões a pessoas que tinham falado na RGA da véspera).

Acabou por ser levado (com um saco na cabeça para não identificar ninguém) para a sala onde ia decorrer um Meeting sobre a Repressão.

O Meeting inicia-se e, a dada altura, entram na sala, acompanhados pela Direcção da AE e do Instituto, dois pides que pretendiam tirar o bufo da sala, "diziam que o bufo não era bufo".

É então que, indignados, alguns estudantes presentes, não quiseram deixar de dar aos que prendem e matam nas suas masmorras os melhores combatentes do Povo Português, o tratamento que eles merecem.

Os elementos da Direcção (reformista) querem defender os pides, pedem "calma", e a confusão que conseguem gerar, é suficiente para que um dos pides consiga sacar da pistola e disparar à queima-roupa sobre um estudante que cai inanimado.

José António Ribeiro dos Santos é assim cobardemente assassinado.

Este brutal assassinio provocou na esmagadora maioria dos estudantes uma justa indignação.

Ele não poderia, tão pouco, passar despercebido de quem, em última análise, vingará os crimes do governo assassino - o Povo.

E nós, estudantes, não poderíamos esperar que fosse o governo a denunciar os seus próprios crimes. Por isso, parámos a Universidade e fomos aos milhares para as ruas distribuir comunicados, informar o Povo.

Apesar das habituais calúnias das suas "notas officiosas", o governo foi incapaz de impedir que a indignação dos estudantes se estendesse aos trabalhadores e à população em geral.

Os carros da policia de choque, os "niveas" que incessantemente patrulhavam a cidade, mostravam-se impotentes para conter a justa revolta dos estudantes.

É assim que mais de cinco milhares de estudantes e populares se concentram em Santos, pretendendo dar a Ribeiro dos Santos o enterro que ele merecia.

Só com o emprego de cães, carregando à matracada sobre a multidão, e apesar de algumas pessoas se terem corajosamente defendido (da brutalidade da policia) com pedras e com os punhos, é que os verdugos conseguiram roubar ao Povo o caixão do nosso colega.

Grupos de centenas de estudantes e trabalhadores percorrem o trajecto até à Ajuda aos gritos de "ABAIXO O GOVERNO ASSASSINO!" "VINGAREMOS RIBEIRO DOS SANTOS!" "GOVERNO DO POVO, SIM! GOVERNO ASSASSINO, NÃO!"

E, quando alguns conhecidos reformistas gritavam "Deitem as pedras para o chão!", levaram com elas, tal como os policias e os "niveas".



Foram muitas as centenas de estudantes que se aperceberam de que, num país como o nosso, em que a maioria da população é explorada no seu dia a dia e em que essa exploração é garantida através da violência policial, é óbvio que o pacifismo não pode ser vir o povo. Logo, o pacifismo também não poderá servir, concerteza, os estudantes que lutam ao lado do povo.

A experiência destas lutas, o seu carácter avançado, deu um impulso grande ao movimento progressista dos estudantes.

Desde então, até agora, a nossa luta não cessou de avançar. É cada vez maior o número de estudantes que toma consciência da natureza criminosa do governo e da necessidade de combater aqueles que, pregando o pacifismo, se tornam seus aliados.

Quem é que se não lembra da luta contra os processos disciplinares em Ciências; da expulsão dos gorilas pelos nossos colegas de Letras; das rajadas de metralhadora sobre os estudantes na Cantina; das numerosas greves, manifestações de rua informando o Povo da situação da Universidade e dos objectivos da nossa luta!

Mais recentemente ainda, a luta dos estudantes do Técnico dá-nos um verdadeiro exemplo: nem o encerramento da AE, nem as ameaças de processos disciplinares, nem as prisões, nem mesmo as dezenas de carrinhas que cercam o Instituto e as provocações policiais constantes, conseguem quebrar a sua tenaz disposição de lutar contra a militarização da Universidade, contra o anulamento do semestre, pela reabertura da AEIST, contra o inquérito e os processos, levando para a frente o boicote à 3ª (terceira!) época de exames do 1º Semestre.

#### QUAL O SIGNIFICADO DO 12 DE OUTUBRO DE 1973

Na próxima 6ª feira, (dia 12), faz um ano que dois agentes do governo assassinaram o nosso colega.

É este mesmo governo que, neste momento, se preocupa (com a ajuda dos "democratas da CDE"), em apresentar uma fachada democrática através das chamadas eleições para deputados; com isso, procura encobrir a sua natureza anti-popular e assassina.

É justo que os estudantes sintam a necessidade de, no dia 12 de Outubro, revivir o exemplo daqueles que, como Ribeiro dos Santos, tombaram pela causa do Povo, em Portugal.

Por isso estão marcados, para esse dia, a realização de um Plenário e de uma Romagem ao cemitério da Ajuda.

#### COMO É QUE ELAS DEVEM SER ENTENDIDAS?

- Devemos dar à romagem, o mesmo sentido inequívoco de luta, que demos ao seu enterro. Ribeiro dos Santos morreu a lutar sob as balas assassinas da pida. Só a nossa luta lhe pode servir de homenagem.

- O plenário deve ter como objectivo, a aprovação de um comunicado à população em que se reafirmem os nossos objectivos de luta e a nossa determinação em a levar para a frente até à vingança final de todos os crimes do governo. A nossa tarefa mais importante deve ser, pois, a de informar todos os nossos colegas e a população acerca do significado das lutas estudantis.

O 12 de Outubro de 1973 será um grande dia de luta pela vingança dos crimes do governo assassino.

## EM CIÊNCIAS

### SÃO SUSPENSOS MAIS DOIS COLEGAS

Dois colegas, o António Aurélio e o João Lacerda, ambos já transferidos para o IST foram agora suspensos, respectivamente por 1 ano e meio e 1 ano, de todas as faculdades.

Qual o significado desta medida em relação a estes colegas?

O António Aurélio pretencia à Direcção eleita em 70/71 e posteriormente reeleita. A sua suspensão não é mais do que uma medida de represália às lutas desenvolvidas pelos estudantes, à frente das quais ele estava.

Os motivos invocados no processo são ridículos ao ponto de o acusarem de "tratar por tu" um professor - o Romeu!

O João Lacerda que, desde há 2 anos, não frequenta a Faculdade, tinha um processo

movido contra ele, pelo Passos Coelho, com a acusação de, na auge da luta do 2º ano de Engenharia pela sua expulsão - conseguida no ano passado - lhe ter tirado... uma fotografia!

A razão que levou a ter sido agora suspenso, encontra-se na mesma linha que levou à suspensão do António Aurélio: represália pelas lutas travadas e também um sério aviso de que os processos que pairam sobre dezenas de estudantes de Ciências, não foram, de forma alguma, para a gaveta, nem caíram no esquecimento.

Os seus resultados devem estar a aparecer, estando as autoridades à espera da altura mais propícia para os deitar cá para fora.

## No D. João de Castro, 2 estudantes expulsos por 3 anos

O governo, através dos seus delegados nas escolas - Conselhos Escolares nas Faculdades e Reitorias nos Liceus - faz uso, com cada vez maior frequência, das suspensões, como meio de afastar "por algum tempo" os estudantes que mais se distinguem nas lutas travadas. Isto, tem o duplo objectivo de tentar desorganizar as estruturas associativas e de anedrontar os estudantes.

As recentes suspensões em massa em Ciências, em Letras, em Belas Artes, em Direito; os recentes processos disciplinares à Direcção do Técnico; a generalização por parte das autoridades do emprego de processos criminais e disciplinares, multas, etc. Mostram-nos a necessidade de lutarmos eficazmente contra estas medidas - quer exigindo a sua anulação, quer reforçando cada vez mais as nossas estruturas associativas diminuindo ou anulando os seus efeitos.

"Por despacho datado do dia 12 de Junho, foram expulsos do Ensino por três anos dois colegas do Ensino Secundário; são eles, Rui Adelino Machado Gomes e Carlos Indias Cordeiro, ambos ex-alunos do 7º ano do D. João de Castro.

"Esta medida repressiva de que foram alvo estes dois nossos colegas, surge como 'castigo' para o chamado 'comportamento subversivo' que eles pretensamente teriam tido no início do ano lectivo que findou, no seu liceu.

"De facto, no 1º período deste ano, os estudantes do D. João de Castro levaram a cabo importantes lutas pela liberdade de informação e reunião, convocando RGAs, organizando Meetings, distribuindo comunicados, etc... (1)

Contudo, muitos erros foram cometidos no decorrer desta luta. Um grupo "muito ousado" de estudantes convocava à margem da Delegação do MAEESL, quase diariamente Meetings, que mal preparados conduziram a luta a um impasse.

O apoio que os estudantes inicialmente lhe davam foi decaindo, permitindo às autoridades reprimi-la com mais facilidade,

É por isso que, na Direcção do MAEESL chama todos os estudantes de Lisboa e, em particular os do Ensino Secundário, a manterem-se vigilantes contra aqueles que, sob a capa de um pretensão 'radicalismo' explicitado em longos discursos 'avanzados' só cavam sistematicamente, a unidade do Movimento Associativo e "apela para a solidariedade de todos os colegas e declara que porá todas as suas forças ao serviço de todos os colegas em luta e pela defesa dos dois colegas expulsos" (1)

## IMPROP e INFORMAÇÃO ASSOCIATIVA 2 boletins da nossa Associação

Conhecemos de há muito o nosso improp, geral, informativas ou de curso. Trata-se de um boletim que, em cada momento, nos mantém informados sobre os acontecimentos dentro e fora da Faculdade que sejam do nosso interesse colectivo - são os problemas dos cursos, as questões gerais de toda a Faculdade ou que abranjam as várias academias; é a notícia do que se passa com outras camadas da população.

(1) in "aos estudantes de lisboa", comunicado da direcção do MAEESL

Surgiu, no entanto, há pouco na Faculdade, uma outra adição da associação, da responsabilidade dos seus colaboradores e denominada INFORMAÇÃO ASSOCIATIVA.

E aqui a duvida pode surgir: porquê o seu aparecimento e qual a diferença entre ambos ?

A resposta baseia-se em dois pontos:

1 - sabemos que muitos dos factos que se revelam de interesse para serem tratados na imprensa associativa não dizem muitas vezes respeito, exclusivamente à nossa Faculdade. Eles atingem simultaneamente estudantes das diversas escolas e mesmo das várias academias.

Sabemos também que nem todas essas pessoas podem ter acesso fácil a uma informação objectiva e critica de todos esses acontecimentos.

Entendemos portanto como correcto o facilitar da divulgação dessa mesma informação, através da distribuição mais ampla do nosso boletim ( por cantinas, locais de convívio, etc ). Não se justificava que se tratasse do improp, jornal exclusivamente interno à nossa Faculdade. E nesse sentido, começámos a editar a informação associativa

2 - Por outro lado, via-se como necessário, em simultâneo com uma imprensa regular e "sobre a hora" que surge a par e passo com os acontecimentos, relatando-os e criticando-os (este o sentido do improp), o aparecimento de uma edição diferente. Uma edição que fizesse o apanhado geral de toda a situação, uma resenha global de toda uma série de lutas travadas.

Este, o outro aspecto que os colaboradores de Ciências tiveram em conta, ao editarem a informação associativa.

ROMAGEM 11h

do cemitério da Ajuda

PLENARIO

15h

hospital Sta Maria

